

# Por uma Universidade Socialmente Relevante

Naomar de Almeida Filho  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Alex Melo, Naomar Almeida-Filho, Renato Janine Ribeiro.  
***Por uma Universidade Socialmente Relevante.***  
Portal do MEC, 2009.

relevância *social*

de que se trata?

Justamente pela fragilidade da sociedade civil, no Brasil, a universidade tem o dever de ser culturalmente engajada, comprometida com a solução dos problemas da sociedade, com a superação da pobreza crônica, com o fim do analfabetismo, com a geração de alternativas econômicas. Além da qualidade acadêmico-científica e sem de forma alguma renunciar a ela, a universidade brasileira precisa demonstrar **relevância social**.

Alex Melo, Naomar Almeida-Filho, Renato Janine Ribeiro. **Por uma Universidade Socialmente Relevante**. Portal do MEC, 2009.

*Relevância social*, em outros termos, significa igualmente não abdicar, a instituição universitária, de sua função pública primordial de espaço de preservação e renovação dos valores democráticos e republicanos; de arena do pensamento crítico e inquieto; de centro da vida intelectual que sustenta uma relação reflexiva e ativa com o mundo circundante.

o conhecimento acumulado em seus ciclos de estudos, em seus laboratórios e grupos de pesquisa, por meio de ações abertas à sociedade, precisa tornar-se patrimônio de todos, à disposição das comunidades e grupos locais, sobretudo das camadas sociais mais pobres, as quais, de outra forma, jamais teriam acesso a tais recursos.

novos paradigmas viabilizam a relação transformadora entre universidade e sociedade, mobilizando possibilidades, metodologias e estratégias alternativas na aprendizagem e na construção do conhecimento. Nessa perspectiva transformadora, [é] imprescindível a inserção orgânica de atividades acadêmicas voltadas ao cumprimento da **relevância social**, em geral designadas como atividades de **extensão universitária**.

revisar  
conceitos de  
extensão



# UNIVERSITY EXTENSION

---

## Its Definition, History, System of Teaching and Organization

---

### CONTENTS.

---

#### DEFINITION OF UNIVERSITY EXTENSION AND SKETCH OF MOVEMENT IN ENGLAND AND AMERICA.

#### SYSTEM OF TEACHING.

- (a) Lecture and Lecturer.
- (b) Students and Syllabus.
- (c) Weekly Papers and the Class.
- (d) Examination and Certificates.
- (e) Students' Associations.

#### ORGANIZATION.

- (a) Function of the American Society.
- (b) Formation and Duty of Local Centres.
- (c) Conclusion.

---

COPYRIGHTED 1891.

---

THE AMERICAN SOCIETY  
FOR THE  
EXTENSION OF UNIVERSITY TEACHING  
PHILADELPHIA

1891

The University Extension Movement took its rise in England. The movement was begun by Cambridge University in 1873. The London Society took up the work in 1875, and Oxford made her first real effort in this direction in 1885. The growth of the movement has been constant, and now there are over eighty thousand Extension students in England.

The lecture of the lyceum bureau, the plan of a "correspondence university," the series of popular lectures, given by different institutions, all embrace one or another element of the general method. The most successful effort, however, to introduce this system, as a whole, was made during the winter of 1890-1891, by the American Society for the Extension of University Teaching. This society grew out of a local organization, which was formed in Philadelphia, on June 1, 1890, largely by the initiative and earnest endeavors of Provost Pepper, of the University of Pennsylvania.

1873 Cambridge  
University

1885 Oxford  
*University*

1891 University of  
Pennsylvania

1910 Harvard  
University

1926 Columbia  
University

# Primeira Geração:

- @ Cursos extra-campus  
(correspondence universities)
- @ Palestras comunitárias  
(*popular lectures*)
- @ Educação permanente  
(*lifelong education*)

# Segunda Geração:

- ② Extensão Rural  
*(land-grant universities)*
- ② Cursos Extra-muros  
*(open universities)*
- ② Programas de Desenvolvimento Regional *(Tennessee Valley)*
- ② **Ação Comunitária em áreas socialmente vulneráveis**

# Terceira Geração:

- @ Estágios Profissionais
- @ Empresas-Escolas
- @ Parcerias Universidade-Empresa
- @ Empreendedorismo
  - @ Cooperação técnica
    - @ Prestação de serviços
    - @ Empresas juniores
- @ **Criação artística +  
animação cultural (??!!)**



Boaventura de Sousa Santos na UFSB (21/Setembro/2014)  
<https://www.youtube.com/watch?v=N1hiU72iU5M>



A ecologia de saberes é, por assim dizer, uma forma de **extensão ao contrário**, de fora da universidade para dentro da universidade. Consiste na promoção de diálogos [interação] entre o saber científico ou humanístico, que a universidade produz, e saberes leigos, populares, tradicionais, urbanos, camponeses, provindos de culturas não ocidentais (indígenas, de origem africana, oriental, etc.) que circulam na sociedade.

Santos B. S. & Almeida Filho N. **A Universidade do Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, Almedina, 2009, p.53.



A democracia externa concretizada através de conselhos sociais, social e culturalmente diversos, com participação assente na relevância social e não nas contribuições financeiras, definida em base territorial, setorial, classista, racial, sexual. A participação nos órgãos de democracia interna deverá ser informada pelos princípios da ação afirmativa, trazendo para os Conselhos grupos e interesses sociais até agora mais distantes da universidade. O importante é que os conselhos não sejam mera fachada e, para isso, para além das suas funções consultivas, devem ter participação nos processos de democracia participativa no interior da universidade.

Santos B. S. & Almeida Filho N. **A Universidade do Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, Almedina, 2009, p.69.

*Desde Anísio Teixeira e Paulo Freire, a distinção entre ensino, pesquisa e extensão me parece pobre, superficial e injustificada. Talvez seja mais correto falar de atos híbridos no sentido da pesquisa-ação, como pesquisa-criação, pesquisa-formação, pesquisa-trans-formação, ensino-criação, aprendizagem-trans-formação, aprendizagem-cooperação, aprendizagem-difusão, invenção-inovação, tantas outras possíveis, e ainda outras que nem podemos imaginar.*

Almeida Filho N. A emergência de modelos contra-hegemônicos de educação superior: a UFSB e sua contribuição a uma nova geopolítica do conhecimento. **Revista Lusófona de Educação**, 29:206-207, 2015.

# Quarta Geração:

- Empreendedorismo social (ONGs juniores)
- Protagonismo em políticas públicas estratégicas
- Mediação tecnológica de práticas docentes
- Redes sociais

Ou:

Superação do conceito  
de Extensão através de

- atividades docentes abertas
- ecologia de saberes
- práticas sociais integradas
- governança democrática

# Quatro legitimidades

Jurídica – Estatutos, regimentos, normas, Códigos de Ética, termos de compromissos e pactos

Acadêmica – redes de produção de ciência, arte, cultura, tecnologia e inovação; constante avaliação de pertinência social dos produtos de conhecimento.

Institucional – capacidade da instituição pública como eficiente produtora de efeitos pedagógicos e políticos, patrimônio da sociedade.

Social – Em vez de ultrapassar barreiras e muros de dentro para fora, exatamente o oposto: trazer a sociedade organizada e devidamente empoderada, explodindo, de dentro, a torre de marfim.

Uma **universidade pública** precisa honrar um duplo compromisso social: por ser **universidade**, precisa, em tudo o que faz, buscar excelência acadêmica; por ser **pública**, deve disponibilizar a todos e todas o que produz de melhor.

[www.ufsb.edu.br](http://www.ufsb.edu.br)

[www.facebook.com/fac  
eufsb](https://www.facebook.com/fac<br/>eufsb)

[naomaralmeida@gmail.com](mailto:naomaralmeida@gmail.com)